

MANIFESTO PÚBLICO do IPH/UFRGS sobre o “Muro da Mauá”

Na assinatura do contrato de arrendamento da área do Cais Embarcadero, administradores públicos se manifestaram pela remoção, redução ou substituição do Muro da Mauá. Este debate ressurgiu de tempos em tempos, mas é possível que nem todos que expressam suas opiniões estejam adequadamente informados sobre os aspectos técnicos que envolvem uma intervenção nesta estrutura de defesa contra cheias do Guaíba. Nesse sentido, o Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS (IPH) vem a público contribuir com alguns esclarecimentos.

As manifestações favoráveis à retirada total ou parcial do muro são, geralmente, acompanhadas de sugestões de que esta estrutura pode ser rebaixada ou substituída, com vantagens para o ambiente urbano, por algum tipo de estrutura móvel, ou até que ela é dispensável, já que desde 1941 não foi registrada cheia igual ou semelhante.

Algumas destas sugestões são relevantes, mas é necessário lembrar que o Muro da Mauá é apenas parte de um complexo sistema de proteção contra inundações de Porto Alegre, composto por diques, o Muro da Mauá e casas de bombas. Ele inclui a BR-290 (Freeway), Av. Edvaldo Pereira Paiva, Av. Ipiranga e Av. Diário de Notícias, protegendo uma área que vai do Centro Histórico até os bairros ao norte (Farrapos e Humaitá) e a região do aeroporto.

O rebaixamento do muro reduziria o grau de proteção de todo o sistema, e o uso de estruturas móveis exigiria maior rigor na operação, manutenção e treinamento periódico.

A modificação do Muro da Mauá é uma decisão que deve ser baseada na razão e bom senso, considerando benefícios e prejuízos gerados. Vale lembrar que, em pouco mais de 100 anos de registros, houve 4 eventos (1928, 1936, 1941 e 1967) em que o muro teria dado proteção efetiva e que, em 2015, o nível d'água ficou apenas 4 cm abaixo da cota do cais do porto. Além disso, nada indica que uma cheia igual ou superior à de 1941 não possa ocorrer outra vez.

Entendemos que o Muro da Mauá pode ser substituído, desde que seja garantido no mínimo o mesmo grau de segurança que temos hoje (incluindo a consideração de operação e manutenção periódicas). Caso haja redução no grau de proteção, alguém deverá se responsabilizar pelos riscos decorrentes, arcando com as perdas e danos eventualmente causados por inundações.

O IPH disponibiliza seu corpo técnico para auxiliar no esclarecimento e no debate sobre alternativas.

INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRÁULICAS/UFRGS

Janeiro/2021

LISTA (NÃO EXAUSTIVA) DE INICIATIVAS, ESTUDOS E MANIFESTAÇÕES PARA QUE O SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA CHEIAS SEJA MANTIDO

1992: Prevenir é o melhor remédio: sistemas de proteção contra inundações e alagamentos de Porto Alegre – Publicação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre em que apresenta o sistema de proteção contra cheias e, mesmo de forma resumida, é amplamente elucidativa.

1994: Concurso Público Nacional de Ideias Muro da Mauá, promovido pelo IAB/RS e pelo DEP/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com objetivo de premiar propostas de intervenções arquitetônicas e urbanísticas a partir da permanência do muro de proteção contra enchentes, objetivando melhorar a integração entre a cidade e o Guaíba.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/arqconcursosrs/acervo/1994-2/muro-da-maua-1o-lugar/>

1999: CONFLITOS DO CONTROLE DE INUNDAÇÃO RIBEIRINHA EM PORTO ALEGRE. Carlos E. M. Tucci. XIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS- 1999 - Belo Horizonte – MG

Disponível em: <http://rhama.com.br/blog/wp-content/uploads/2017/01/conflitosinudacao.pdf>

2010: Muro da Mauá: “cortina de proteção” que começou há 50 anos. Revista CREA/RS – Maio de 2010 - ANO VI | Nº 69.

“..a polêmica já foi levantada, no mínimo, cinco vezes. Em todas essas ocasiões, o departamento manifestou-se totalmente contrário à ideia de derrubada do muro, apresentando todos os argumentos técnicos cabíveis.”

“O projeto Cais Mauá, em sua concepção inicial, previa o rebaixamento do muro em 1.5 m. Entretanto, após anos de discussões e argumentações por parte de técnicos do DEP, a proposta final eliminou esse item, mantendo integralmente o muro”.

Disponível em: <http://www.crea-rs.org.br/site/arquivo/revistas/ed69.pdf>

2010: Complexo Cais Mauá. b720 Fermím Vázquez e Arquitectos e Jaime Lerner Arquitectos Associados. Os autores deram especial atenção ao tratamento do muro, elemento emblemático da separação física da área do Cais e do Centro. De forma simbólica, o Guaíba voltará a banhar a cidade, derramando-se na forma de uma cortina d’água na face externa do muro, reaproximando metaforicamente as dimensões terra-água e convidando ao ingresso na área. À noite, essa torrente se converte em uma dinâmica luminária para Porto Alegre.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-2142/complexo-cais-maua-b720-fermim-vazquez-e-arquitectos-e-jaime-lerner-arquitectos-associados>

2011: Artigo: O Muro da Mauá e suas comportas, por Ernesto da Cruz, Diretor-Geral do DEP na administração do Prefeito José Fortunati.

“Se não temos um projeto que garanta a proteção da cidade contra as cheias em substituição ao muro, se após 1941 já tivemos dois transbordamentos no cais e em 2002 faltou 0,50 metro para que isto acontecesse, que gestor seria capaz de assinar sua derrubada com segurança? Por isto, ele continua em pé, apesar de já terem passado pela prefeitura gestores de todos os partidos políticos desta cidade.”

Disponível em: <https://portoimagem.wordpress.com/2011/01/08/o-muro-da-maua-e-suas-comportas-por-ernesto-da-cruz-teixeira/comment-page-1/>

2019: Revista ASTEC - Artigo Técnico: O muro da Mauá e a sua importância para Porto Alegre. Engenheiro Carlos Adolfo Bernd. Disponível em: <http://astecmpa.com.br/wp-content/uploads/2019/08/pdf-do-site-44.pdf>